



A Realidade da Radiologia Canadense – desmistificando o mito

Uma transição histórica está tomando lugar no Canadá graças aos quatro anos de influências políticas e de exposição pública para revitalizar a Radiologia Canadense. No dia 1º de abril, as províncias receberam \$1.5 bilhões em dinheiro federal para atualizar seus equipamentos de imagem que estão obsoletos. A despesa é parte de um orçamento trienal da saúde de \$15 bilhões.

Há alguns anos, a figura do médico imagenologista no Canadá era ameaçadora. Normand Laberge, chefe oficial executivo da CAR (Associação Canadense de Radiologistas), diz que os equipamentos estiveram tão desatualizados que muitos radiologistas estavam trocando o Canadá pelos Estados Unidos ou saíam de áreas rurais para

centros urbanos mais bem equipados. Os governos das províncias, que controlavam uma parte do orçamento médico, estavam focando em reduções de custo e déficit zero ao invés de gastar na aquisição de novos equipamentos de imagens.

A radiologia canadense, tanto no nível nacional quanto provincial, esteve politicamente ingênua e fragmentada. A CAR começou seu trabalho de influência em Ottawa. “Apostou na idéia de que o governo deveria centralizar-se em financiar projetos específicos. Eles concordaram e no orçamento do ano de 2000, deram às províncias um fundo médico de \$1bilhão para comprar equipamentos de imagem.”

Mas o plano deu mau resultado porque as regras não limitavam às províncias adquirir os equipamentos

de diagnóstico por imagem. Parte do dinheiro foi empregada na compra de tratores, caminhões de entrega, camas e depurador de gás.

A CAR responsabilizou as províncias pela má administração do fundo de \$1bilhão e mencionou um estudo mostrando que mais da metade das unidades de imagem diagnósticas no Canadá precisam substituição imediata. Isto conduziu a um relatório publicado pelo comitê do senado de Kirby, que concluiu que o médico da imagem era certamente a chave para o futuro da saúde porque melhorar o diagnóstico e o tratamento reduz os custos com a saúde.

A Casa dos Comuns criou então uma Comissão Real liderada por Roy J. Romanow, que recomendou em novembro de 2002 que “o governo federal iniciaria um programa em

Tecnologia PET para a população brasileira



A Medicina Nuclear existe no Instituto do Coração do Hospital das Clínicas (Incor-HC/FMUSP) desde a sua fundação, há 26 anos. Hoje, esta especialidade médica é organizada pelo Serviço de Medicina Nuclear e Imagem Molecular, que atende 2,2 mil pacientes por mês, sendo que 85% deles financiados pelo SUS. O Serviço realiza exames de cardiologia nuclear e medicina nuclear em geral, com exames não invasivos e de alto poder diagnóstico e prognóstico.

O Serviço de MN possui sete aparelhos e opera 14 horas por dia. Ele inaugurou no último dia 04 de junho de 2003, o Centro de Tomografia por Emissão de Pósitrons – PET que aumentará a capacidade de produção em 250 exames por mês. Este equipamento é o Advance NX/i da GE. O PET é considerado o sistema mais confiável e avançado para mapeamento do corpo inteiro e o único capaz de gerar imagens do metabolismo celular, informação fundamental para o diagnóstico e tratamento de doenças em cardiologia, oncologia e neurologia.

A aquisição foi feita com 80% de recursos do Ministério da Saúde, por meio do ReforSus, e 20% do Governo do Estado de São Paulo. A infra-estrutura para comportar o aparelho foi financiada com recursos da Fundação Zerbini, entidade sem fins lucrativos de apoio ao Incor.